

ETERNA CRUZ

Sobre as luctas da Terra, o Mestre se debruça
E exclama, olhos no ceu, amargurado e afflicto:
— “Ha millenios, meu Pae, que choro no Infinito,
Presa aos braços da cruz, minh'alma que soluça...”

Depois, fitando a Terra, eis que o Mestre inda exclama:
— “Amae-vos, meus irmãos!... Somente o amor ensina
A encontrar a verdade e a luz pura e divina,
Em verdade, é feliz somente aquelle que ama!...”

Em vão, porém, Jesus grita ao mundo a verdade,
No mar da indiferença, a cega humanidade
Não procura a verdade e nem deseja a luz.

Caim devora Abel no caminho escabroso!
Sempre a sêde carnal de prazer e de goso,
E o Mestre continua, em lagrimas, na cruz...

VOZES DA CRUZ

Dos martyrios-da cruz, das suas dores,
O Senhor da Verdade, ha dois mil annos,
Derrama a luz nos corações humanos
E lhes clareia a senda de amargores.

E' da cruz, dos seus dólcidos arcanos,
Que Elle ampara e consola os peccadores,
Alluviões de seres soffredores,
Nas estradas de espinhos e de enganos.

— Perdoa-lhes, meu Pae!... — ainda se escuta
No deserto de pedra aspera e bruta
Do Calvario — a corôa dos seus actos!

Mas no mundo de carne e sombras mudas,
Vê-se o interesse triste de outros Judas,
E os preconceitos frios dos Pilatos.